



21 de março de 2017

Contatos:

[www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)

[por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

**NESTA EDIÇÃO:**

- 1. DEFENDER A FRENTE ÚNICA SINDICAL COM INDEPENDÊNCIA DE CLASSE**

## **TODO APOIO À GREVE GERAL DA EDUCAÇÃO**

### **1. Somente a unidade grevista poderá barrar as reformas do governo golpista de Temer**

Os 250 mil trabalhadores que estiveram presentes na paralisação nacional do dia 15 de março, na Av. Paulista, demonstrou o peso que tem os trabalhadores unificados. Os governos e patrões estão unificados em torno das reformas que penalizam a vida das massas. Os oprimidos saíram às ruas em um amplo movimento grevista para dar um recado a seus exploradores: basta de reformas, basta de jogar o peso da crise econômica em nossos ombros!!!

A crise econômica que se instalou no Brasil a partir de 2010 colocou à burguesia e seus governos a necessidade de aplicarem medidas de ataques brutais ao conjunto dos trabalhadores (classe operária, camponeses, servidores públicos, etc.), como forma de conter gastos com serviços sociais essenciais. Justificam que a previdência social está falida, portanto é necessário mudanças das regras previdenciárias; que os trabalhadores são muito caros aos patrões, por isso a necessidade de flexibilizar as leis trabalhistas, para gerar mais empregos. Sabemos que tudo isso é falso! Não dizem que a previdência social vem sendo saqueada pelas quadrilhas organizadas no Estado; não dizem que os patrões não pagam sua parte na previdência; que o trabalhador é explorado intensivamente e recebe baixos salários. A solução que apresentam para essa farsa é retirar mais direitos dos explorados. Tudo para "honrar" os compromissos com os banqueiros que estão cheios de dinheiro, ou seja, a economia sobre o suor dos trabalhadores serve apenas para o pagamento da dívida pública.

Por isso, no dia 15 de março houve a paralisação nacional. Os metroviários, os condutores, os trabalhadores em educação, os movimentos sociais e a classe operária paralisaram suas atividades em protesto às medidas nefastas que assolam ainda mais a vida da maioria oprimida. No entanto, o movimento não pode paralisar apenas em um dia. É preciso organizar o movimento

nacional em uma greve geral por tempo indeterminado. Que a classe operária, em unidade com as demais categorias em luta, paralise a produção. Exija que sejam retiradas do Congresso Nacional a reforma da previdência, a reforma trabalhista e qualquer outra que venha ferir nossos direitos, conquistados com muita luta.

### **2. Rechaçar integralmente a reformas da previdência**

A Corrente Proletária é taxativamente contra qualquer tipo de tentativa de proposta de emenda à PEC 287. Tanto os deputados, como as Centrais Sindicais estão oferecendo ao governo a possibilidade de emendar o que não é emendável. A PEC 287 tem em sua essência a privatização da previdência pública. Qualquer tentativa de remendo manterá sua essência. Portanto, a defesa que devemos fazer é de retirada imediata da PEC 287 do Congresso.

### **3. Defender a Frente Única Sindical com independência de classe**

Os governos e patrões estão unificados em torno das medidas de ataques aos explorados. Sendo assim, cabe aos sindicatos, Centrais e movimentos sociais unificarem as lutas em torno da retirada imediata das reformas (previdenciária e trabalhista). Para tanto, é preciso organizar os comitês de luta nos bairros, fábricas, escolas, etc. Convocar assembleias de todas as categorias para um amplo movimento de combate às violentas medidas dos governos. Contudo, para que isso ocorra, é preciso que haja independência de classe. Nenhum acordo com os governos e patrões. Que os sindicatos, centrais e movimentos sociais rompam definitivamente com o governo. Somente assim as reformas ou qualquer medida de ataque à vida das massas serão derrotadas.

A Corrente Proletária na Educação defenderá na assembleia do dia 21 de março:

- *Greve Geral por tempo indeterminado;*
- *Retirada imediata de todas as reformas do Congresso Nacional, nenhum remendo ou emenda;*
- *Não pagamento da dívida pública;*
- *Sistema Único de previdência, estatal, sob o controle da classe operária;*
- *Que os capitalistas arquem inteiramente para o fundo previdenciário;*
- *Abolir a terceirização do trabalho e efetivação de todos os terceirizados;*
- *Independência de classe: que os sindicatos, centrais e movimentos sociais rompam com o governo golpista.*